

O ENSINO DA GEOGRAFIA E O GRAFITE: UMA PERSPECTIVA A PARTIR DA ICONOGRAFIA DA PERIFERIA

Wellida da Silva Sousa¹
Ozianne Pinheiro de Souza²

RESUMO

O grafite é uma manifestação artística que acontece em diferentes espaços públicos, sendo que sua existência aconteceu ainda na antiguidade fazendo parte da realidade de vida de muitas pessoas da época. Atualmente a arte grafiteira se configura em meio urbano, tornando ruas, calçadas e muros palcos desse cenário, para tanto, o ensino de Geografia é de grande relevância para a compreensão desses espaços a medida em que desenvolve no aluno a capacidade de interpretar as diversas formas de artes existentes no mundo. O presente trabalho pretende, de forma concisa e preliminar, abordar sobre o contexto cultural no qual o grafite está inserido, incluindo a iconografia da periferia a partir de uma perspectiva geográfica, visando o desenvolvimento do pensamento espacial. Tendo como principal objetivo discutir a importância dessa manifestação artística partindo da realidade de vida das crianças que vivem em regiões suburbanas. O texto produzido é resultado de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, na qual foram utilizadas análises de documentos curriculares, além disso, tem como fundamentação contribuições de autores que discorrem sobre o assunto, afim de dissertar o tema proposto nesse pequeno artigo e, diante disso, despertar interesses dos leitores procurando instigá-los a uma reflexão sobre a importância dessa arte urbana para uma compreensão de realidade da criança que vive em sociedade periférica.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Grafite, Cultura, Realidade.

INTRODUÇÃO

A Geografia é uma ciência humana dedicada ao estudo dos fenômenos sociais a partir do espaço transformado em território, ou seja, ocupado e apropriado pelos grupos sociais. Isto significa que a geografia é uma disciplina útil para o estudo dos fenômenos culturais, especialmente a partir da territorialização dos mecanismos de produção cultural dos diversos grupos sociais. Na medida em que as relações sociais criam formas de desigualdade e se espelham no espaço urbano, podemos perceber marcas características de certos grupos em áreas específicas da cidade. Este é o caso do grafite, uma produção artística tipicamente urbana

¹Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, wellidasousa.20200008679@uemasul.edu.br;

²Professor orientador: Ozianne Pinheiro de Souza, Especialista pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, ozianne.souza@uemasule.edu.br;

praticada por jovens das periferias das cidades que expressam sua cultura nos muros das cidades.

O ensino da geografia na educação básica brasileira, orientado pela BNCC, tem como uma de suas competências específicas “desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas” (BRASIL, 2018, p. 366).

Entendemos que o aspecto cultural do território das escolas é um aspecto relevante para ser convertido em recurso para o ensino de geografia na educação básica, visando o desenvolvimento da competência no uso das linguagens cartográficas e iconográficas. Afinal, o estudo dos grafites visíveis nos muros da sua cidade, do seu bairro, da sua rua, permite o reconhecimento da sua cultura e facilita a mobilização dos aspectos cognitivos específicos, mobilizados nas competências geográficas escolarizadas.

Com base nessas circunstâncias, esse texto tem como principal objetivo discutir a relevância do grafite, a partir da realidade de vida das crianças que vivem em periferias, partindo de uma pesquisa bibliográfica, resultante da verificação de Brasil (1998 e 2018) e com fundamentação em alguns autores tais como Albuquerque (2004) e Souza e Branco (2020). De modo a relacionar a importância do ensino de geografia com o grafite, tendo este como uma manifestação artística que faz parte da vivência cultural de diversos indivíduos. O texto é resultado de debates e reflexões realizadas em sala de aula voltado para a interdisciplinariedade.

Além desta introdução, este trabalho consiste de uma discussão específica do grafite como produção cultural, seguido de uma contextualização das possibilidades de sua apropriação na sala de aula para o ensino das competências do ensino de geografia e algumas linhas sumarizando nossas considerações finais.

METODOLOGIA

O texto produzido é resultado de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, na qual foram utilizadas verificações e análises de documentos curriculares, como Brasil (1998 e 2018), considerando que este artigo foi produzido a partir de debates e reflexões realizados em sala de aula voltado para a interdisciplinariedade, pelo 5º (quinto) período de Pedagogia,

da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, em consonância com a professora orientadora Ozianne Pinheiro de Sousa.

Para além disso, contamos com uso de imagens na qual obtivemos sob elas, os direitos autorais para serem usadas nesse artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

História do grafite: origem e conceito

Considerando o grafite a partir da concretude de seu registro em uma superfície e a visualização resultante, ALBUQUERQUE (2004) o reconhece como uma prática de expressão cultural bastante antiga, reconhecendo-a, por exemplo, nas pinturas encontradas em cavernas onde estão registrados eventos como práticas de caça, pesca, vitórias e/ou derrotas além de experiências coletivas como rituais e danças.

Segundo Souza e Blanco (2020):

Os desenhos rupestres feitos com pigmentos de plantas e sangue de animais retratam práticas cotidianas do grupo com a caça e coleta de sementes. A comunicação por desenhos, ou seja, visual, era a forma de comunicação predominante naquele momento, a pré-história, sendo estes registros – denominados hoje de arte rupestre – ainda presentes nas cavernas de vários lugares do planeta.

O grafite atual tem sua origem em ambientes urbanos modernos em tensionamento acentuado de lutas sociais. Por exemplo, as célebres rebeliões estudantis no verão parisiense de 1968, que posteriormente se transformaram em crise política generalizada, conheceram uma intensa utilização de registros de palavras de ordem como recurso de protesto e comunicação nos muros das ruas da cidade.

Entretanto, o grafite urbano como traço cultural da juventude urbana tem principal núcleo de irradiação a cidade de Nova Iorque, nos Estados Unidos, quando um vasto conjunto de aspectos da cultura negra daquele país se consolida e invade espaços da cultura pop. Música, dança e grafite são retratados em especial em filmes que, em meio a processos de estigmatização, afirmam o valor positivo da produção cultural da juventude negra e da forma como sua presença em certos espaços resultam em modelos estéticos de apropriação do espaço. Neste último caso o grafite é um aspecto de grande destaque.

O marco para o grafite no Brasil é atribuído ao movimento tropicalista que teria feito da cidade de São Paulo um palco para a manifestação de diversas expressões artísticas com

forte tonalidade política. Albuquerque indica alguns protagonistas desta história, especificando que:

Um dos primeiros a popularizar o grafite em São Paulo foi Alex Valauri, um etíope radicado no Brasil que integrado com as tendências européias, por ter passado longo tempo lá, começou a grafitar sua famosa bota preta em vários pontos estratégicos para que todos vissem e reconhecessem. Logo conheceu Carlos Matuck e Zaidler e juntos começaram a fazer intervenções constantes na cidade. Surgiram mostras de grafites e grupos como o Tupinãodá, que, unindo performances a grafitagens montavam apresentações ao ar livre.

Contudo, Souza e Blanco (2020) enfatizam as dificuldades para a percepção da legitimidade artística desta produção cultural:

[...] por não estarem em instituições culturais instituídas para receberem obras de artes, os grafites, muitas vezes, são marginalizados e esquecidos e vistos como pichações, forma pejorativa ainda atrelada a esse tipo de expressão artística. Logo, percebe-se que o fato do grafite se manifestar em um espaço informal (as ruas) faz com que o seu reconhecimento como arte visual ainda receba resistências.

Entretanto, é possível encontrar pontos de inflexão na percepção e recepção artística do grafite no Brasil. Para Albuquerque, isso também se deu em São Paulo:

O grafite se popularizou e a prefeitura de São Paulo, na gestão de Luisa Erundina, vendo nisso uma alternativa para as pichações organizou “passeios” onde eram cedidos o lugar e o material para os grafiteiros trabalharem e mostrarem sua arte (ALBUQUERQUE, 2004, p. 12).

Depreende-se, portanto, que o grafite no Brasil passou a ser aceito e reconhecido como uma arte, mesmo que para a minoria, o que de fato importa é que vem ganhando espaços cada vez mais na sociedade brasileira, trazendo assim, orgulho para aqueles que vêm lutando para tornar isso real. Diante desses fatos relatados até aqui, compreende-se que através do ensino de geografia, é possível reconhecer no grafite a necessidade do pensamento espacial.

Contudo, o grafite vem se tornando uma arte reconhecida por muitos artistas em todo o mundo, pois retrata a realidade de muitas pessoas, além enaltecer o talento dos artistas. É formado por variáveis técnicas e estilos com características específicas como, *3D style*: pinturas em três dimensões que utilizam efeitos de preenchimento de sombras, luzes, profundidade e contornos, concretizando na imagem um aspecto de movimento e realidade; *Throw up ou Bombs*: usado em pinturas rápidas, com formato e letras redondas, engraçadas ou deformadas, entre outros. Os materiais mais usados são as máscaras e óculos de proteção, luvas protetoras, tintas em spray, aerossol etc.

A relação do ensino de geografia com o grafite

Como o grafite se configura em meio ao espaço urbano, nas ruas e muros das cidades, entende-se que estudar a Geografia permite uma melhor compreensão desses espaços, é através da iconografia – uma forma de linguagem visual, representada pelo uso de imagens artísticas e obras de arte, relacionado com as suas fontes e significados – que haverá essa relação do ensino geográfico com a arte grafiteira, assim como enfatiza Brasil (2018):

O estudo da Geografia permite atribuir sentidos às dinâmicas das relações entre pessoas e grupos sociais, e desses com a natureza, nas atividades de trabalho e lazer. É importante, na faixa etária associada a essa fase do Ensino Fundamental, o desenvolvimento da capacidade de leitura por meio de fotos, desenhos, plantas, maquetes e as mais diversas representações. Assim, os alunos desenvolvem a percepção de domínio do espaço (BRASIL, 2018, p. 367).

Sendo assim, para além da compreensão do espaço, o estudo geográfico permite que o aluno desenvolva a capacidade de interpretar diversas formas de artes presentes no universo. Ser capaz de ler através das fotos, desenhos e de várias representações artísticas é uma realidade permitida pelo estudo da Geografia, por isso a importância dessa ciência na vida do indivíduo.

De acordo com Albuquerque (2004):

A arte grafiteira tem o poder de ressignificar o espaço que ocupa. Com a presença da obra e a observação pelas pessoas, o espaço ganha um novo sentido que varia segundo a subjetividade daquele que o observa. Ou seja, o espaço não está imune de valores sociais. Ele, na verdade, é a todo tempo ressignificado por nós e pelos elementos que estão presentes.

É exatamente através da ação humana que o espaço geográfico se constitui, diante de transformações feitas no espaço natural. Nós, seres humanos, somos aptos e capazes de modificar o ambiente que nos cerca, usando a criatividade e interação, e expressando nossos sentimentos, deixando assim, o nosso espaço mais bonito e leve para ser observado por diferentes olhares. É exatamente isso que Os Parâmetros Curriculares Nacionais, voltado para o ensino de Geografia enfatiza em um de seus objetivos gerais, “identificar e avaliar as ações dos homens em sociedades e suas consequências em diferentes espaços e tempos, de modo que construa referenciais que possibilitem uma participação propositiva e reativa nas questões socioambientais locais” (BRASIL, 1998, p. 35).

Portanto, compreende-se ainda, que através de artes como o grafite, podemos transformar nossos espaços, além de apreciar a beleza que nos propõe essa manifestação artística, levando em consideração, a relevância da mesma, na vida de crianças que vivem em periferias, por fazer parte da realidade delas.

A imagem 1, parte justamente da realidade de vida das pessoas que vivem na região Tocantina, do lado esquerdo do grafite, um barco, usado pela população da região para pesca e travessia entre os estados de Maranhão e Tocantins. A paisagem, a mão e todos os demais elementos presentes nessa arte, é sinônimo de trabalho e esperança. São pois registros que representam vivências e experiências de uma sociedade.

Imagem 1: Desenho grafite no viaduto de Imperatriz/MA



Fonte: Facebook, 2019.

O grafite na periferia: realidade e cultura

É partindo da realidade de vida das crianças que vivem em periferias, que o grafite se contextualiza. Isso porque desde muito pequeno que o indivíduo entende sua realidade e conhece os elementos que fazem parte da sua cultura. A partir das observações, o olhar voltado para o adulto, para o que acontece em sua sociedade, a criança compreende seu contexto social.

[...] o grafite como expressão artística produz uma linguagem visual que comunica e dialoga com uma parcela da população que, muitas vezes, não frequenta um museu ou um teatro, ou mesmo não se identifica com estes locais. Neste sentido, passa a ser um meio de capturar a realidade e, ao mesmo tempo, de expressá-la [...] (SOUZA; BLANCO, 2020, p. 154).

Portanto, é uma expressão que está enraizada na cultura dessas crianças, vista que a realidade de vida delas é diferente da realidade de diversas outras pessoas, principalmente,

daquelas de classe média e alta. Através das imagens, desenhos, pinturas nas paredes, muros e ruas, que a criança entende o significado dessas expressões culturais, isso, porque permite que ela enxergue sua realidade registrada nesses espaços cotidianos.

A imagem 2, retrata exatamente isso, para esconder as marcas de tiros, que ficaram em um moro na cidade de Jacarezinho/RJ, após operação policial, um grupo de jovens se reuniram, fazendo assim, um mutirão de grafite.

Imagem 2. Mural pintado no Jacarezinho após mortes em operação policial.



Fonte: O GLOBO, 2021.

Vale ressaltar, que o ensino de Geografia nos Anos finais do Ensino Fundamental proposto por Brasil (2018), destaca a relevância do aluno ter conhecimento do meio que o cerca, fazendo o uso do espaço e compreendendo as diversas transformações que nele acontecem. Enfatizando ainda que:

[...] no 6º ano, propõe-se a retomada da identidade sociocultural, do reconhecimento dos lugares de vivência e da necessidade do estudo sobre os diferentes e desiguais usos do espaço, para tomada de consciência sobre a escala da interferência humana no planeta [...] (BRASIL, 2018, p. 381).

Com isso, depreende-se, que é importante o reconhecimento do local que a criança vive e que partindo disso, ela possa identificar as modificações feitas pela ação humana. Diante desse contexto, o grafite como uma manifestação artística registrada nas ruas de cidades urbanas, é uma ação do homem, vista como uma arte capaz de educar a criança, para uma melhor compreensão de mundo e de sua realidade vivenciada.

Por se tratar de uma arte baseada na realidade de vida de algumas pessoas, o grafite se contextualiza perante a iconografia da periferia, das obras de artes que expressam a vida das sociedades periféricas, pois advinda daquilo que é presenciado no cotidiano de muitas crianças, jovens, adultos e idosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi apresentado, percebe-se que o grafite é uma arte urbana, que retrata a realidade de vida de muitos indivíduos, principalmente, daqueles que vivem em periferias. É pois, uma manifestação artística que vem ganhando destaque em todo o mundo, sendo através de registros e expressões, essa arte advém do que se caracteriza como cultura.

Partindo então, do pressuposto de que é imprescindível para a criança o desenvolvimento do pensamento espacial, onde através do uso da linguagem iconográfica ela possa compreender a existência e significado de diferentes representações artísticas, podendo ainda, relacioná-las com a sua realidade de vida. Sendo assim, o grafite pode e deve ser considerado uma dessas representações, pois se configura perante a realidade de crianças das sociedades periféricas.

Acrescentamos ainda, que a arte grafiteira possibilita muitas pessoas de sonharem e de expressar seus sentimentos, sejam eles de tristezas ou alegrias, mas que precisam ser colocados para fora, oferecendo ainda a outras pessoas a oportunidade de apreciarem a beleza dessas obras de arte, sendo isso essencial na vida dessas pessoas, pois como afirma Brasil (1998), “as percepções, as vivências e a memória dos indivíduos e dos grupos sociais são, portanto, elementos importantes na constituição do saber geográfico”. Em vista disso, acreditamos que o grafite transforma e educa vidas, e que deve ser entendido como a arte que retrata vivências e experiências.

Com isso, esperamos que esse texto alcance o máximo de pessoas possíveis, dispostas a conhecerem o universo dessa manifestação artística, podendo ainda explorá-la mais de perto, procurando espaços onde o grafite está registrado e os relatos dos próprios artistas para, assim, compreenderem o significado que a obra de arte representa.

REFERÊNCIAS



AFONSO, Lucas. “Grafite”; **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/artes/grafite.htm>. Acesso em 28 de julho de 2022.

ALBUQUERQUE, Ana Cristina de. O grafite como canal alternativo de informações: caminhos para uma discussão interdisciplinar em Ciência da informação. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, Marília, SP, v. 4, n. 3, p. 8-15, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

O GLOBO. **Mural pintado no Jacarezinho após mortes em operação policial**, 2021. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/mortes-no-jacarezinho-jovens-fazem-mutirao-de-grafite-para-cobrir-buracos-de-tiros-25026670?versao=amp>>. Acesso em: 01/12/2022.

SOUZA, Elisabete Gonçalves de; BLANCO, Leticia de Souza. O grafite e a formação do espaço geográfico urbano: informação, educação e arte. **Geografia, Literatura e Arte**, v. 2, n. 1, p. 141-159, jan./jun. 2020.